

Conjuntura Atual: Reflexões sobre Eleições, Economia e Oportunidades no Brasil

10 de set. de 2026 • 10:05 •

André Esteves e Mansueto Almeida discutiram a conjuntura econômica e política brasileira, enfatizando a resiliência das instituições e a solidez dos fundamentos macroeconômicos atuais. O debate focou na necessidade de um ajuste fiscal focado no controle de gastos para permitir a queda dos juros, além de posicionar o Brasil como um destino estratégico para o capital global devido à sua segurança jurídica, estabilidade geopolítica e liderança na produção de commodities.

Cenário Eleitoral e Político

- Eleição presidencial apresenta cenário de empate técnico, com projeção de resultado próximo a 51% contra 49%.
- Probabilidade alta de decisão em segundo turno devido ao número de candidatos remanescentes.
- Mercado financeiro demonstra baixa volatilidade e ausência de pânico em comparação ao pleito de 2002.

- Abstenção eleitoral tende a aumentar em estados onde a disputa para governador for resolvida no primeiro turno.
- Polarização política segue consolidada, sem espaço para alternativas de terceira via no curto prazo.

Fundamentos da Economia Brasileira

- Taxa de desemprego atual situa-se em 5,3%, vinda de um pico de 15% em 2021.
- Reservas cambiais líquidas somam aproximadamente 370 bilhões de dólares.
- Inflação projetada permanece no intervalo entre 4% e 4,5%.
- Brasil registrou crescimento médio do PIB de 3,3% ao ano entre 2021 e 2025.
- País possui mercado de capitais pujante e infraestrutura institucional superior à das décadas de 90 e 2000.
- Fotografia econômica atual é menos complexa do que a encontrada pelos governos Fernando Henrique I, Lula I e Temer.

Ajuste Fiscal e Gestão de Gastos

- Ajuste fiscal é considerado tecnicamente simples por focar no controle do crescimento de despesas, não em cortes drásticos.

- Déficit primário estimado para 2026 deve ser inferior ao registrado em 2019, antes da pandemia.
- Gasto público federal cresceu 22% em termos reais nos últimos anos, o dobro do crescimento do PIB.
- Controle de gastos é essencial para reduzir a curva longa de juros, com NTN-B atualmente entre 7,5% e 8%.
- Bolsa Família custa 150 bilhões de reais por ano para 20 milhões de famílias, contra 40 bilhões para 14 milhões de famílias no passado.
- Redução da taxa Selic depende da recuperação da credibilidade do arcabouço fiscal e da sinalização de liderança política.

Reformas e Privatizações

- Realização de reformas estruturantes consecutivas: trabalhista (Temer), previdência (Bolsonaro) e tributária (Lula).
- Privatização de grandes estatais via mercado de capitais: Eletrobras, Copel e Sabesp.
- Implementação de marcos regulatórios para saneamento, gás, falências e autonomia do Banco Central.
- Ausência de protestos sociais ou instabilidade jurídica durante os processos de desestatização recentes.
- Instituições brasileiras demonstram força ao coibir excessos e manter a direção regulatória.

Setor Agropecuário e Energia

- Produção agrícola saltou de 100 milhões para 350 milhões de toneladas em 20 anos.
- Estado do Mato Grosso produz 120 milhões de toneladas de grãos, superando a produção nacional de duas décadas atrás.
- Produtividade agrícola cresce consistentemente 3% ao ano há três décadas.
- Brasil consolidou-se como exportador líquido de petróleo, com saldo comercial projetado de 85 bilhões de dólares.
- Setor de petróleo responde por 45 bilhões de dólares do saldo total da balança comercial.

Contexto Internacional e Investimentos

- Movimentação de preços de ativos brasileiros é ditada em 90% pelo cenário externo, especialmente pelos juros americanos.
- Concentração excessiva de capital nos EUA exemplificada pela NVIDIA, cujo valor de mercado equivale à bolsa do Japão.
- Diversificação marginal de portfólios globais gera fluxos significativos para mercados emergentes como o Brasil.
- Conflitos no Oriente Médio mantêm o preço do petróleo em patamares elevados, próximo a 105 dólares.

- Brasil atrai interesse global como “low cost producer” de grãos, açúcar, celulose e proteínas.
- Estabilidade geopolítica e ausência de conflitos bélicos tornam a América Latina um porto seguro para capital estrangeiro.